

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA
EM SAÚDE**

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO
DE SÃO SEPÉ**

Vanessa Figueira de Souza

Restinga Seca – RS
2018

Vanessa Figueira de Souza

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO
DE SÃO SEPÉ**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**.

Orientadora: Prof. Dr^a. Vanessa Ramos Kirsten

Restinga Seca, RS - Brasil

2018

Vanessa Figueira de Souza

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO
DE SÃO SEPÉ**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**.

Aprovado em 14 de dezembro de 2018.

Vanessa Ramos Kirsten, Dra (UFSM)
(Presidente / Orientadora)

Adriane Cervi Blümke, Dra (UFSM)

Greisse Viero Da Silva Leal, Dra (UFSM)

Restinga Seca – RS

2018

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ

Autora: Vanessa Figueira de Souza

Orientadora: Vanessa Ramos Kirsten

RESUMO

Este estudo analisa o estado nutricional de crianças entre 5 e 10 anos do município de São Sepé (RS), através dos dados do Sistema de Vigilância em Saúde, nos anos de 2014 a 2018. Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e levantamento de dados secundários do Sistema de Vigilância em Saúde. As crianças que apresentavam magreza acentuada em 2014 representavam 1,49% e percebe-se diminuição a partir de 2015, chegando a 0,63%. Os casos de magreza também tiveram uma significativa diminuição, passando de 2,38% em 2014 para 0,57% em 2016, com leve aumento nos dois anos seguintes (2015 e 2016). A eutrofia demonstra um discreto aumento nos 5 anos. Os casos de sobrepeso mantiveram-se semelhantes em todos os anos, variando de 18,75% em 2014 a 19,63% em 2018. Já os casos de obesidade, que tiveram uma diminuição significativa no ano de 2015, passando de 13,1% para 10,47%, voltaram a subir nos anos seguintes atingindo 12,63% em 2017. Já a obesidade grave teve seu ápice no ano de 2015, chegando a 11,85%, reduzindo seu percentual para em torno de 9% nos anos que se seguiram. Com isso, observa-se um número alarmante de crianças com excesso de peso, necessitando de um olhar mais atento dos serviços de saúde. As ações de alimentação e nutrição na atenção básica e ambiente escolar podem contribuir para a qualificação e garantia da integralidade da atenção à saúde prestada à população brasileira e melhoria destes índices de excesso de peso entre as crianças.

PALAVRAS CHAVE: Vigilância em saúde. Estado nutricional. Obesidade. Gestão em saúde.

EVALUATION OF THE NUTRITIONAL STATUS OF CHILDREN OF THE MUNICIPALITY OF SÃO SEPÉ

Author: Vanessa Figueira de Souza

Advisor: Vanessa Ramos Kirsten

ABSTRACT

This study analyzes the nutritional status of children aged 5 to 10 years in the city of São Sepé (RS), using data from the Health Surveillance System, from 2014 to 2018. It is a retrospective, descriptive, quantitative approach and secondary data collection of Health Surveillance System. The children with a marked thinness in 2014 represented 1.49% and a decrease is observed from 2015, reaching 0.63%. Cases of thinness also declined significantly, from 2.38% in 2014 to 0.57% in 2016, with a slight increase in the following two years. Eutrophy shows a slight increase over the five years. The cases of overweight remained similar in all years, varying from 18.75% in 2014 to 19.63% in 2018. The cases of obesity, which had a significant decrease in the year 2015, from 13.1% to 10.47%, rose again in the following years reaching 12.63% in 2017. Severe obesity reached its peak in 2015, reaching 11.85%, reducing its percentage to around 9% in years that followed. With this, an alarming number of overweight children are observed, requiring a closer look from the health services. The actions of food and nutrition in primary care and school environment can contribute to the qualification and guarantee of integral health care provided to the Brazilian population and improvement of these indices of overweight among children.

KEYWORDS: Health surveillance. Nutritional status. Obesity. Health management.

1 INTRODUÇÃO

Crianças e jovens possuem uma vida cada vez mais sedentária, devido a diversos fatores como maior acesso a televisão, videogames e computadores, além do aumento do tráfego urbano, limitando as brincadeiras nas ruas, e a falta de espaços como praças, parques e quadras. Essa inatividade física, juntamente com o consumo de comidas cada vez mais calóricas, contribui para o aumento da prevalência de obesidade infantil e juvenil (ALVES et al., 2005; SANTOS; CARVALHO; GARCIA JÚNIOR, 2007).

Muito se tem discutido nos dias de hoje sobre a obesidade infantil e vários países estão preocupados com o aumento de peso registrado nas crianças em diversas faixas etárias, pois a incidência da obesidade na infância está aumentando em todo o mundo. Por esse motivo, vários órgãos governamentais, têm dedicado uma atenção maior a esses dados alarmantes, buscando soluções para controlar o sobrepeso em crianças (SILVA; MALIN, 2003).

Atualmente, o aumento da prevalência de sobrepeso em graus variados na população infantil é observado em diversas partes do mundo e tem repercussão sobre a situação da saúde e qualidade de vida das crianças (FAGUNDES et al., 2008). No Brasil, verifica-se, um quadro de transição epidemiológica, em que novos problemas de saúde pública, como o excesso de peso, foram incorporados à realidade das crianças, mas sem a completa eliminação de problemas antigos, caso da desnutrição (FAGUNDES et al., 2008; SALOMONS et al., 2007).

As evidências científicas apontam que o aumento nas taxas de excesso de peso e Doenças Crônicas Não Transmissíveis são decorrente, entre outros fatores, da inversão dos padrões alimentares. Essa inversão caracteriza-se pela substituição cada vez maior da alimentação tradicional por alimentos e bebidas altamente processados e prontos para consumo. Em geral, esses produtos ultraprocessados apresentam alta densidade energética, excesso de gorduras totais e saturadas, maiores concentrações de açúcar e/ou sódio e baixo teor de fibras. Ainda, têm por característica, devido a sua composição e a seu processamento, ser hiper palatáveis, com maior durabilidade e prontos para o consumo. Dessa forma, têm uma ampla vantagem comercial quando

comparados com os alimentos in natura ou minimamente processados, além de apresentar menor custo (ENES; SLATER, 2010).

Os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar - POF, por exemplo, indicaram que a alimentação das crianças brasileiras é deficiente em frutas, legumes e verduras. Ainda, apresenta excesso de consumo de biscoitos, embutidos, bebidas com adição de açúcar, sanduíches e salgados (BRASIL, 2010).

O SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) é um sistema de informações que tem como objetivo principal promover o relato de dados contínuo sobre as condições nutricionais da população e os fatores que as influenciam. O acompanhamento sistemático do crescimento, consumo alimentar e do desenvolvimento infantil é de grande importância, pois monitora e, assim, favorece as condições de saúde e nutrição da criança assistida. Estas informações servirão de base para decisões a serem tomadas pelos responsáveis por políticas nutricionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Através dos dados epidemiológicos contidos no SISVAN pode ser feito o levantamento e monitoramento de situações de risco nutricional de uma determinada população, onde a partir da coleta de informações, realizada na rede básica de saúde e análise dos dados, os profissionais envolvidos no processo passam a ter subsídios para programar e avaliar ações voltadas à prevenção de agravos à saúde e recuperação da mesma (PEREZ et al., 2013).

Assim, este estudo teve por objetivo analisar os dados do SISVAN referentes ao estado nutricional, de crianças entre 5 e 10 anos do município de São Sepé-RS.

2 METODOLOGIA

Estudo do tipo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e levantamento de dados secundários, no site SISVAN, relativos ao estado nutricional de crianças entre 5 e 10 anos do município de São Sepé-RS.

A cidade de São Sepé possui cerca de 23.690 habitantes e fica na região central do Rio Grande do Sul, a 265Km de Porto Alegre. Faz parte da microrregião geográfica de Santa Maria que compreende, além de São Sepé, os municípios de Cacequi, Dilermando de Aguiar, Itaara, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santa Maria, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Vicente do Sul, Toropi e Vila Nova do Sul. A economia do município é baseada nas atividades agropastoris, com destaque para as culturas do arroz, soja (mais expressiva) e milho. Na pecuária destacam-se as criações de gado de corte e leite. E também a área de serviços tem uma fatia importante da economia. Porém, São Sepé assiste a uma migração populacional para os centros maiores, especialmente por parte dos jovens, que buscam formação profissional nas universidades, além de melhor infraestrutura médica (IBGE, 2015).

A coleta de dados foi realizada no 2º semestre de 2018 e os anos analisados foram os de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. O critério adotado para a avaliação do estado nutricional das crianças foi o Índice de Massa Corporal/Idade preconizado pelo Ministério da Saúde, calculado considerando as curvas de crescimento. A classificação foi feita em seis parâmetros: magreza acentuada, magreza, eutrofia, sobrepeso, obesidade, obesidade grave.

No site do SISVAN WEB é possível selecionar o índice para a análise do estado nutricional, classificando a população por faixa etária. Nesta pesquisa, foram selecionadas crianças de ambos os sexos (feminino e masculino). As planilhas são geradas ano a ano, com números totais de crianças avaliadas para o município, estado, região e Brasil.

Após o levantamento destes números, foi feita uma análise a fim de identificar se com o passar dos anos os casos de sobrepeso e obesidade aumentaram ou diminuíram no município para esta faixa etária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram avaliados dados de 1904 crianças (totalizando os 5 anos avaliados), entre 5 e 10 anos, referentes aos dados cadastrados no SISVAN entre 2014 a 2018, no município de São Sepé no estado do Rio Grande do Sul. O ano que apresentou um número mais expressivo de crianças foi 2017, totalizando 475 avaliações. Estas crianças são em sua maior parte beneficiárias do Programa Bolsa Família, e também de atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde, Serviço de Nutrição do município e avaliação nutricional de escolares.

Conforme dados do quadro 1, crianças que apresentavam magreza acentuada em 2014 representavam 1,49% e percebe-se diminuição a partir de 2015, chegando a 0,63% em 2017, e aumentando novamente em 2018. Os casos de magreza também tiveram uma significativa diminuição, passando de 2,38% em 2014 para 0,57% em 2016, com leve aumento nos dois anos seguintes.

Quadro 1. Dados do estado nutricional, pelo Índice de Massa Corporal/Idade de crianças de 5 a 10 anos, nos anos de 2014 a 2018, no município de São Sepé – RS.

Período Analisado										
	2014		2015		2016		2017		2018	
Magreza acentuada	5	1,49%	5	1,38%	3	0,85%	3	0,63%	4	1,06%
Magreza	8	2,38%	8	2,2%	2	0,57%	4	0,84%	5	1,33%
Eutrofia	185	55,06%	197	54,27%	206	58,36%	274	57,68%	215	57,03%
Sobrepeso	63	18,75%	72	19,83%	67	18,98%	88	18,53%	74	19,63%
Obesidade	44	13,1%	38	10,47%	41	11,61%	60	12,63%	46	12,2%
Obesidade Grave	31	9,23%	43	11,85	34	9,63%	46	9,68%	33	8,75%
Total	336	100%	363	100%	353	100%	475	100%	377	100%

A eutrofia demonstra um discreto aumento nos 5 anos, provavelmente pela diminuição dos dados de magreza.

Os casos de sobrepeso mantiveram-se semelhantes em todos os anos, variando de 18,75% em 2014 a 19,63% em 2018. Valores semelhantes foram encontrados no estudo feito em escolares, sobre fatores comportamentais associados ao sobrepeso e obesidade no estado de Santa Catarina, onde foi encontrado 15,4% (CORSO et al., 2012).

Os casos de obesidade, que tiveram uma diminuição significativa no ano de 2015, passando de 13,1% para 10,47%, voltaram a subir nos anos seguintes atingindo 12,63% em 2017. Já a obesidade grave teve seu ápice no ano de 2015, chegando a 11,85%, reduzindo seu percentual para em torno de 9% nos anos que se seguiram. No estudo feito sobre prevalência de obesidade, sobrepeso e nível socioeconômico em escolares da cidade de Montes Claros–MG em 2012, foi encontrado um índice de obesidade semelhante, de 11,14% (FILGUEIRAS et al., 2012).

As crianças com excesso de peso (sobrepeso e obesidade) totalizaram 40,22% no município. Este resultado se assemelha com o estudo realizado por Michreff et al. (2014) que ao avaliar a associação da qualidade da alimentação e o ambiente familiar de escolares de Itajaí – SC encontrou 43,6% de excesso de peso. Aires et al. (2009) ao avaliar o perfil nutricional de alunos entre 6 e 14 anos de idade em uma escola pública de Santa Maria – RS encontrou 25,8% de excesso de peso, percentual bem mais baixo do que o encontrado em São Sepé. As duas cidades fazem parte da mesma região e mesmo assim apresentam percentuais tão distintos. Provavelmente as cidades cadastram informações referentes aos dados de vigilância alimentar e nutricional de programas e ou políticas públicas diferentes.

De acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar – POF realizada no período de 2008 a 2009, 33,5% das crianças brasileiras na faixa de idade dos 5 aos 9 anos apresentavam excesso de peso.

Várias ações já são realizadas no município a fim de diminuir estes números de crianças com excesso de peso. Diversas atividades de avaliação e educação nutricional são realizadas com alunos da rede municipal e estadual de ensino, através do Programa Saúde na Escola – PSE, onde Secretaria de Saúde e Educação trabalham em parceria.

Quando comparamos os números de São Sepé com os dados do SISVAN para o Brasil (Quadro 2), o que mais chama atenção é a discrepância

no percentual de crianças com sobrepeso e obesidade. No ano de 2014, 13,1% das crianças estavam obesas em São Sepé, enquanto no Brasil este número era de 7,48%. Já as crianças com obesidade grave no município eram 9,23%, e no país chegavam a 5,05%.

Quadro 2. Dados do estado nutricional, pelo Índice de Massa Corporal/Idade de crianças de 5 a 10 anos, nos anos de 2014 a 2018, para o Brasil.

Período Analisado					
	2014	2015	2016	2017	2018
Magreza acentuada	2,88%	2,33%	2,45%	2,3%	1,4%
Magreza	3,21%	3,13%	3,16%	3,12%	2,76%
Eutrofia	66,18%	65,8%	65,2%	65,78%	66,52%
Sobrepeso	15,19%	15,76%	15,62%	15,47%	15,83%
Obesidade	7,48%	8,07%	8,21%	8,24%	8,72%
Obesidade Grave	5,05%	4,91%	5,35%	5,09%	4,77%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

No ano de 2018, observa-se a grande diferença no percentual de obesidade grave: no município 11,85%, enquanto no país os números apontam 4,91%.

Nas escolas municipais de São Sepé observa-se um grande consumo de alimentos industrializados, fazendo com que muitas vezes as crianças optem por este tipo de alimentação na hora do recreio e não aceitem a alimentação escolar. Observa-se que quanto mais baixa a renda das famílias, maior a quantidade de lanche industrializado levado para a escola, como se fosse para as crianças uma questão de “status” perante os colegas. Nas escolas rurais este padrão alimentar também é bem presente.

Devido a esta prática e ao grande número de crianças com excesso de peso, já está em tramitação no município, um projeto de lei que visa regulamentar a venda e o consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados no ambiente escolar, incentivando os alunos a consumirem a alimentação oferecida na escola, através do Programa Nacional de

Alimentação Escolar – PNAE. O PNAE garante aos alunos uma alimentação de qualidade, com grande parte de seus ingredientes oriundos da agricultura do próprio município, respeitando os hábitos alimentares de cada região.

Os casos de magreza são bem distintos em todos os anos, mantendo-se os dados do município abaixo da média nacional, apenas em 2018 se aproximaram, quando no Brasil o percentual ficou em 1,4% e no município 1,06%. A média nacional torna-se mais alta devido aos casos de magreza e desnutrição, ainda muito presentes na região nordeste.

Chama atenção a diferença nos percentuais de eutrofia. Em 2014, 55,06% das crianças sepeenses estavam eutróficas, enquanto a média nacional era de 66,18%. Esta diferença média de 10% manteve-se em todos os anos analisados. Com isso, comparando os dados do município com a média nacional, temos menos crianças magras e eutróficas e mais crianças com sobrepeso e obesidade em São Sepé, em todos os anos analisados.

No Brasil, desde a década de 70, observa-se uma transição nutricional, com o aumento da prevalência do sobrepeso e obesidade na população e diminuição da desnutrição, especialmente entre as crianças menores de 5 anos, associada ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as quais foram responsáveis por 72% das mortes em 2007 (BATISTA-FILHO; RISSIN, 2003). A análise dos perfis nutricionais e alimentares aponta para a identificação de grupos de risco que, aliada às especificidades locais de cada contexto, contribuem para um adequado planejamento e implementação de ações de promoção da saúde, prevenção e cuidado (BRASIL, 2009).

O Brasil, assim como vários outros países, enfrenta um grande aumento de excesso de peso que compreende o sobrepeso e a obesidade. Este é um grande problema de saúde pública que afeta todas as idades. Em duas décadas a obesidade entre os meninos de 5 a 9 anos quadriplicou, passou de 4,1% para 16% e ficou quase cinco vezes maior entre as meninas que passou de 2,4% para 11,8%. Entre os adolescentes, em 40 anos de aumento gradativo, 20% apresentaram excesso de peso, sendo que entre os meninos 6% são obesos e entre as meninas 4% são obesas (BRASIL, 2012).

Finalmente, vale destacar a dificuldade de comparabilidade em função das diferenças metodológicas dos estudos, tanto em relação à confiabilidade

dos métodos usados na avaliação antropométrica, quanto na forma de análise dos resultados.

As ações de alimentação e nutrição na atenção básica e ambiente escolar podem contribuir para a qualificação e garantia da integralidade da atenção à saúde prestada à população brasileira. Por este motivo, torna-se necessário um olhar mais atento dos gestores de saúde para, além de identificar estes casos de excesso de peso entre as crianças, pensarem em políticas públicas mais direcionadas a qualidade de vida e acesso a alimentação saudável a esta população.

4 CONCLUSÃO

Através do levantamento destes dados constatou-se que no município existem menos crianças em estado de magreza e eutrofia quando comparadas aos dados do país, enquanto que, os números de sobrepeso e obesidade são maiores que a média nacional para todos os anos.

Sendo assim, atividades complementares ao ensino podem transformar as atividades rotineiras, como a alimentação escolar cujo ensinamento teórico prático poderá ser revertido em valores fundamentais para qualidade de vida das crianças e seus familiares, o que torna prioritário estender à comunidade escolar, e ao mesmo tempo promover orientação alimentar e nutricional nas unidades escolares.

5 REFERÊNCIAS

AIRES, A. P.; et al. Perfil nutricional de alunos em escola pública. **Disciplinarum Scientia**. Santa Maria: [s. n.], v.10, n.1, p.77-86, 2009 (Série Ciências da Saúde).

ALVES, J. G. B.; MONTENEGRO, F. M. U.; OLIVEIRA, F. A.; ALVES, R. V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.11, n.5, p. 291-295. Set./Out. 2005.

BATISTA-FILHO, M.; RISSIN, A. Transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad Saúde Pública**. v.19, suppl.1, p.S181-S191. 2003.

BRASIL. Vigilância alimentar e nutricional - **SISVAN: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde** / [Andressa Araújo Fagundes et al.]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde**. Brasília: MS; 2009.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: **Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CORSO, A. et al. Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares do Estado de Santa Catarina. **Rev. Bras. Estud. Popul.** São Paulo, v. 29, n.1, p. 117-131, Jun2012 .

ENES CC, SLATER B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev Bras Epidemiol**. v.13, n.1, p.163-171. 2010.

FAGUNDES, A. L. N. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n. 3, p. 212-217, 2008.

FILGUEIRAS, M, C. Prevalência de obesidade em crianças de escolas públicas. **Revista Ciência e Saúde**. v.5, n.1, p.41-47. 2012.

IBGE. Instituto, Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008-2009. Antropometria e análise do estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-sepe>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2018.

MICHEREFF, A. L. P. et al. Associação da qualidade da dieta com as características do ambiente familiar em escolares de Itajaí-SC. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 38, n.3, p. 296-305, 2014.

PEREZ, A. I. C. et al. Monitoramento do estado nutricional de usuários de Unidades Básicas de Saúde no Estado de São Paulo por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). BEPA. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 10, n. 116, p. 1-13, 2013.

SALOMONS, E.; RECH, C. R.; LOCH, M. R. Estado nutricional de escolares de seis a dez anos de idade da rede municipal de ensino de Arapoti, Paraná. **Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.9, n.3, p.244- 249, 2007.

SANTOS, A. L. dos.; CARVALHO, A. L. de.; GARCIA JÚNIOR, J. R. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.13, n.3, p.203-213, jul./set. 2007.

SILVA, R. C. R.; MALIN, R. M. Sobrepeso, atividade física e tempo de televisão entre adolescentes de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília v.11 n.4 p.63-66, out./dez. 2003.